

economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Festival de azeite Gramado

Época de colheita no Olivas de Gramado. Para celebrar a safra de azeitonas 2026, o parque pioneiro em oliveturismo no Brasil, realizará o 2º Festival do Azeite Nostra Oliva, um evento pensado para aproximar o visitante ao incrível universo do azeite de oliva extravirgem, com o intuito de estimular o consumo saudável deste nobre alimento. Com atividades interativas e contemplativas, o evento iniciará em 28 de fevereiro e seguirá nos dias 1º, 07 e 08/03; 14 e 15/03; 21 e 22/03, com vagas limitadas a preços atrativos. Ao longo das oito datas, o público irá vivenciar momentos únicos, conhecendo de perto a alquimia utilizada nos processos produtivos do azeite de oliva, desde a colheita manual das azeitonas nos belos olivais a todas as etapas do processo de extração do ouro líquido.

Presença em marketplaces

No primeiro trimestre de 2026, a Petry Sabores passou a ampliar sua estratégia de capilaridade ao ingressar em importantes marketplaces, como o Mercado Livre. A iniciativa integra o plano de expansão dos canais de vendas da empresa, com foco no fortalecimento da presença no varejo brasileiro e no ambiente digital. A marca reúne um portfólio com mais de 300 produtos entre doces, geleias, conservas e soluções para food service, distribuídos em mais de 5 mil pontos de venda em todo o Brasil.

A 1ª Corrida da Vindima

O domingo, 15 de fevereiro, entrou para a história esportiva de Gramado com a realização da 1ª Corrida da Vindima. Em meio aos parreirais e à atmosfera única da temporada da colheita da uva, atletas, famílias e visitantes viveram uma manhã inesquecível de esporte, confraternização e celebração da cultura local. Com percursos de 5 km para corrida, caminhada de 3 km e categoria kids, o evento reuniu participantes de diferentes idades e níveis.

Fundo Multimarcas Gaúcho

A gestora de investimentos financeiros gaúcha AlphaWave Capital fechou o mês de janeiro com mais um resultado expressivo: +4,44% de rentabilidade - o equivalente a quase 400% do CDI - com o Alpha Wave 300, primeiro fundo de investimentos criado no Rio Grande do Sul fora da capital. Com sede em Santa Cruz do Sul, fora do tradicional eixo São Paulo - Rio de Janeiro, a AlphaWave Capital figura em primeiro lugar entre os fundos de melhor desempenho disponíveis no mercado, com destaque para a rentabilidade histórica e a consistência dos resultados.

O BC liquida Banco Pleno

Mais um desdobramento do escândalo envolvendo o Banco Master atinge o sistema financeiro. O Banco Central do Brasil decretou a liquidação extrajudicial do Banco Pleno, interrompendo suas atividades e acionando o mecanismo de ressarcimento para investidores que mantinham CDBs e outras aplicações na instituição. Segundo o BC, o conglomerado tinha uma participação muito pequena no sistema financeiro brasileiro. Até setembro do ano passado, concentrava cerca de 0,04% de todos os ativos do setor, que somavam mais de R\$ 18 trilhões.

A promoção errada custa caro

Durante décadas, pequenas e médias empresas brasileiras adotaram uma lógica aparentemente meritocrática: o melhor vendedor vira gerente. O técnico mais produtivo assume liderança. O profissional mais antigo é promovido. O problema é que essa prática, ainda comum no país, pode estar custando caro. Segundo o consultor de negócios Herculano Souza da Cruz, especialista em finanças e operações, a confusão entre desempenho individual e capacidade de gestão tem gerado alta rotatividade, perda de produtividade e impacto direto na margem das empresas.

Setor expõe receios sobre acordo Mercosul-UE a Alckmin

Presidente em exercício participou da abertura da Festa Nacional da Uva

/ EVENTO

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

O presidente em exercício Geraldo Alckmin participou, nesta quinta-feira, em Caxias do Sul, da solenidade de abertura da Festa Nacional da Uva e de encontro com lideranças do setor vitivinícola, os quais relataram preocupações com o Acordo Mercosul-Comunidade Europeia e com os efeitos da Reforma Tributária. Em coletiva de imprensa, antecedendo a abertura da festa, Alckmin definiu a reunião como proveitosa, em que foi possível esclarecer dúvidas.

Em relação ao imposto seletivo presente na Reforma Tributária, garantiu que o governo estará atento à regulamentação. Frisou, no entanto, que a taxa varia conforme o teor alcoólico. No caso das bebidas fermentadas, o imposto atual de 40,5%, soma de PIS, Cofins, IPI e ICMS, deve cair para 33% com a reforma.

Sobre o acordo Mercosul-Comunidade Europeia, destacou que há duas situações. A primeira é que a desgravação do vinho ocorrerá em oito anos e do espumante em 12 anos. Outro ponto é a existência de capítulo específico sobre salvaguardas. Assegurou que o presidente Lula irá regulamentar a medida por decreto. "Se surgir algum problema, pode-se suspender imediatamente aquele item", garantiu. Também confirmou que a Conab está concluindo um estudo para garantir preço mínimo para o suco de uva, outra demanda da atividade.



Evento reuniu ainda o governador do RS e o prefeito de Caxias do Sul

da da atividade.

O setor também cobrou combate ao mercado ilegal de vinhos e espumantes por meio da intensificação da fiscalização. Solicitou a atualização dos limites de financiamento e dos critérios de enquadramento da agricultura familiar no Pronaf, no âmbito do Plano Safra 2026/2027. Ainda propõe a construção de uma política nacional de valorização do vinho e do espumante brasileiros, reconhecendo seu papel como patrimônio cultural, indutor do desenvolvimento regional e vetor do enoturismo.

Alckmin também expôs uma medida de proteção ao setor de leite, que demanda aumento do posto de importação de produtos vindos da Argentina e do Uruguai. Afirmou que a medida é inócua em função de ser área de livre comércio. "A saída é adotar o antidumping, processo que esperamos esteja concluído no final de março ou início de abril", anunciou.

O vice-presidente confirmou

para março um encontro entre os presidentes Lula e Donald Trump, nos Estados Unidos. De acordo com Alckmin, é preciso trabalhar para retirar produtos industriais da lista de tarifados. Destacou que, a partir de ações do governo, foi possível reduzir de 50% para zero a 10% as alíquotas de mais de 50% dos produtos brasileiros exportados para os Estados Unidos. Outros 27% fazem parte da seção 232, em que a taxa é igual para todos os países. O trabalho será feito sobre os 22% restantes. "Já saíram da lista produtos como celulose, carne, frutas, exceto uva, e café. Agora, o foco precisa ser nos industriais, que seguem com tarifa de 50%", relatou.

Para o presidente em exercício, o tarifaço é injustificado, visto que, dentre as 20 maiores economias mundiais, os Estados Unidos têm superávit com somente três: Brasil, Austrália e Reino Unido. Com os demais, a relação é deficitária.

CIC Caxias entrega pautas estratégicas para a região

O presidente da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC Caxias), Ubiratã Rezler, entregou dois documentos com pautas consideradas prioritárias pelo setor produtivo regional. O primeiro documento apresenta uma agenda estruturante voltada ao fortalecimento da economia nacional e à competitividade regional.

Entre os eixos centrais estão a simplificação do sistema tributário com redução efetiva da carga, a ampliação da inserção do país nas

cadeias globais, o fortalecimento do comércio exterior e medidas de estímulo ao setor produtivo, como a ampliação do Programa Mover e a renovação de frota. O documento também destaca a necessidade de investimentos em infraestrutura logística, incluindo o novo Aeroporto da Serra Gaúcha, o avanço do Porto Meridional e melhorias na BR-116 para viabilizar o escoamento da produção industrial da região.

O segundo documento trata especificamente da proposta de re-

dução da jornada de trabalho. No documento, também assinado pelos sindicatos patronais, a entidade manifesta preocupação com os impactos econômicos da medida sem debate prévio e sem vinculação à produtividade. Segundo o posicionamento, estudos indicam que a simples redução da jornada, sem ajuste proporcional de encargos e salários, pode resultar em queda de 6,2% do PIB, eliminação de empregos formais e aumento da informalidade, que já atinge mais de 38% da força de trabalho.